

## Ano XXIV nº 6272 – 11 de novembro de 2020

### Funcionários e BB negociam sobre teletrabalho hoje

O acordo sobre teletrabalho no Banco do Brasil será o tema da reunião, de hoje 11/11, entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e a direção da empresa.

A regulamentação da modalidade, adotada por conta da pandemia de Covid-19, é essencial, pois desde março boa parte dos bancários entrou em teletrabalho. Quase de 2/3 da categoria, o equivalente a 300 mil trabalhadores foram deslocados dos locais de trabalho para exercer as atividades em casa. As premissas para um acordo sobre teletrabalho foram definidas a partir de uma pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística Estudos e Socioeconômicos (Dieese) com 11 mil trabalhadores da categoria que passaram para o teletrabalho.

Por conta disso, as principais reivindicações do funcionalismo do BB são controle da jornada de trabalho, ajuda de custo para cobrir as novas despesas, fornecimento de equipamentos e móveis adequados. Teletrabalho já vem sendo discutido desde a campanha nacional dos bancários e depois os empregados apresentaram as premissas definidas no 31º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e ratificadas na 22ª Conferência Nacional.

### Santander nega ajuda de custo e estrutura para home office

Em reunião realizada ontem, 10/11, entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander e representantes do banco, o Santander, único dos grandes bancos que não se interessou em negociar acordo de teletrabalho, informou que não tem qualquer intenção em fornecer ajuda de custo e nem mesmo mobiliário adequado aos trabalhadores em home office. Na mesma reunião, o banco também não esclareceu as cobranças dos representantes dos bancários sobre a STI.



Na reunião, o Santander informou que está em curso um projeto piloto, com 500 bancários, de jornada mista: quatro dias em home office e um dia com comparecimento na empresa. De acordo com o banco, é disponibilizado treinamento obrigatório para estes trabalhadores e também para os gestores e o suporte dos sistemas está sendo aprimorado. Entretanto, foi informado de forma clara que o banco não pretende oferecer qualquer ajuda de custo aos trabalhadores, e nem mesmo mobiliário adequado.

**DEMISSÕES NO SANTANDER:** As demissões do Santander, mesmo em um período de crise como a da pandemia de Covid-19, foram notícias na Espanha, país sede do banco. No último dia 06/11, o sítio espanhol Diario16 publicou reportagem em que explicita as estratégias perversas do banco com demissões em todo o mundo, sob a justificativa de fazer “reestruturações”. Com o título “Banco Santander: la perfecta máquina de ejecutar despidos” (a máquina perfeita de executar demissões), a reportagem informa que empregos também estão em jogo no Reino Unido, Portugal e Espanha, além do Brasil, país onde o grupo extrai sua maior fatia de lucro. Segue trecho traduzido abaixo: “No entanto, a Europa não é o único território onde ocorrem demissões. No Brasil, filial que mais beneficia o Grupo Santander, nos momentos mais difíceis da pandemia no país, foi anunciada no Rio de Janeiro, uma reestruturação que afetou 20% da força de trabalho, ou seja, 9 mil trabalhadores.

### STF dá 48 horas para Anvisa explicar suspensão da Coronavac

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresente explicações aprofundadas sobre o atual estágio de testes em que se encontra a CoronaVac. A decisão, proferida pelo Ricardo Lewandowski, acolhe a pedido de cinco partidos (PSOL, PT, PCdoB, Rede e Cidadania).

A politização em torno das pesquisas com vacinas tem levado o Brasil a passar vexame internacional. E levou o Presidente da República a reabrir sua temporada de baixarias e desprezo diante da crise sanitária. “Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô. Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer”, afirmou, em cerimônia no Palácio do Planalto. “Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas”, disse.